

**RECONTEXTUALIZAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS  
PARA A FORMAÇÃO DO(A) PEDAGOGO(A): FOCANDO O PERFIL  
DOS(AS) PROFESSORES(AS) E DOS PROJETOS DOS CURSOS DE  
PEDAGOGIA DO MUNICÍPIO DE GARANHUNS E CARUARU**

Emmanuelle Amaral Marques, UFPE - CAA<sup>1</sup>

**RESUMO**

A presente pesquisa é desenvolvida na UFPE no Campus do Agreste, no Núcleo Formação Docente. Partimos da idéia de que as IES são campos de formação que possuem lógicas institucionais próprias que possibilitam um processo de refração-retradução (BOURDIEU, 2004) dos modelos de formação e das políticas nacionais para a formação de professores. A linha teórico-metodológica desta pesquisa está alicerçada na relação entre as globalidades e localidades a partir de uma perspectiva crítico-propositiva e educação e ciência fundada na concepção de Ciência Prudente para uma Vida Decente (SANTOS, 1989). Utilizamos-nos de questionários e da literatura e dos documentos produzidos pelas IES para a coleta de dados e os tratamos sob à ótica da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1987). O campo de pesquisa constitui-se de duas IES públicas do agreste pernambucano, o Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco e a Unidade Acadêmica de Garanhuns da Universidade Federal Rural de Pernambuco, onde observamos os fatores que influenciam a construção dos projetos institucionais que subsidiam a capacidade de ressignificação das políticas curriculares implementadas pelo governo federal.

**Palavras-chave: Políticas nacionais para formação de professores, Diretrizes curriculares do curso de pedagogia.**

**INTRODUÇÃO**

O principal objetivo deste trabalho foi compreender como as Instituições de Educação Superior – IES estão recontextualizando em seus projetos de curso, as políticas curriculares nacionais para a formação do Pedagogo a partir da dinâmica da elaboração e da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação destes profissionais, bem como traçar os perfis dos(as) professores(as) e dos Cursos de Pedagogia das IES investigadas. Para realizar tal compreensão acerca das políticas de

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia, no Núcleo de Formação Docente do Centro Acadêmico do Agreste, pela Universidade Federal de Pernambuco.; E-mail: [emmanuelle\\_marques@yahoo.com](mailto:emmanuelle_marques@yahoo.com)

formação do pedagogo, faz-se necessário atender algumas condições que são explicitadas nos seguintes objetivos específicos:

- Analisar os estruturantes das diretrizes curriculares para a formação do(a) Pedagogo(a) (concepção de sociedade, de conhecimento, de homem-mulher, de educação, de currículo, de formação e de Pedagogo(a));
- Analisar os estruturantes dos Cursos de Pedagogia (concepção de: sociedade, conhecimento, homem-mulher, educação, currículo, de formação e de Pedagogo(a)) para traçar seu perfil;
- Identificar e traçar os perfis dos(as) professores(as)-formadores(as);
- Compreender o movimento de aproximação e de distanciamento entre as diretrizes curriculares para a formação do(a) Pedagogo(a) e os Projetos dos Cursos de Pedagogia das IES.

É desenvolvido tento como problema central *Quais os perfis dos(as) professores(as) e dos projetos dos cursos de Pedagogia do município de Garanhuns e Caruaru nas Instituições Federais de Ensino?* A problemática em questão parte da necessidade de conhecer quem são os professores formadores dos cursos regulares de Pedagogia e qual a relação desses perfis com a estruturação dos projetos desses cursos, tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Partimos da idéia de que as IES são campos de formação que possuem lógicas institucionais próprias que possibilitam um processo de *refração-retradução* (BOURDIEU, 2004) dos modelos de formação e das políticas nacionais para a formação de professores e a relação com a recontextualização das DCNP.

Nosso ponto de partida é que a contextualização das políticas curriculares se processa no movimento de globalização. Movimento este entendido não apenas como processo linear ou uniforme e ou consensual, por isso podemos falar sobre globalizações. Santos ressalta que a “globalização é, de fato, uma constelação de diferentes processos de globalização e, em última instância, de diferentes e, por vezes, contraditórias, globalizações” (2002, p. 55).

Frisamos, ainda, que o cenário em que as IES e seus sujeitos estão firmadas é caracterizado pelo indeterminismo histórico-político, econômico e cultural, constituindo-se de um sistema aberto, impulsionador de novas identidades pessoais e coletivas, de novos projetos locais e regionais, de novos discursos específicos e plurais. E o principal sujeito desse palco planetário é a localidade qualificada humanamente e

comprometida socialmente, tanto nas suas identidades, como nos seus projetos e discursos. Nesta linha de raciocínio, queremos identificar e analisar nas IES que políticas rebeldes têm sido desenvolvidas, em relação às políticas curriculares de formação do(a) Pedagogo(a).

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa trabalha com fontes e campo empírico. Para traçar o perfil do Curso de Pedagogia das IES tomamos como fontes: primeira a legislação produzida pelo MEC e CNE no período de 2005 a 2008 acerca da política curricular de formação do pedagogo; segunda fonte é constituída pelos Projetos dos Cursos de Pedagogia da IES. No que se refere ao campo empírico, os sujeitos da pesquisa com os quais aplicamos os questionários são os professores do Curso de Pedagogia das duas IES.

Como tratamento da análise e sistematização dos dados foi aplicada a técnica de pesquisa denominada Análise de Conteúdo (BARDIN,1977), que é entendida como uma interpretação das informações obtidas no campo empírico, como uma primeira aproximação epistemológica.

O campo de pesquisa é o Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco e a Unidade Acadêmica de Garanhuns da Universidade Federal Rural de Pernambuco. O primeiro foi escolhido devido à especificidade do Centro Acadêmico do Agreste – CAA, no que se refere à estrutura política e organizacional que se configura de forma diferenciada de outros campus. Aprofundamo-nos nas dinâmicas, traços e formas de trabalho que caracterizam o diferencial do Curso no CAA em suas concepções sobre a identidade, a formação e o campo de atuação do Pedagogo.

O outro campo de pesquisa, a Universidade Federal Rural de Pernambuco, localiza-se na cidade de Garanhuns. Trata-se de um campus novo – Unidade Acadêmica de Garanhuns – UAG, ainda em vias de reestruturação de seu projeto curricular. O que a torna, portanto uma IES em processo de constituição das políticas internas de formação.

## **APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS EM TORNO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

É nossa intenção destacar os pressupostos e vertentes teóricas que possibilitam a compreensão da identidade do Curso de Pedagogia e do Pedagogo, tratando da concepção de formação, campo de atuação, tempo e lugar da formação, competências e habilidades do pedagogo. Para tanto dialogaremos por um lado com Libâneo (2006;

2007; 2009), Pimenta (2004; 2006), por outro lado os questionamentos sugeridos pela ANFOPE através de Scheibe (2007), Aguiar (1999), Freitas (1999; 2002; 2007), entre outros. Visamos estabelecer as aproximações e os distanciamentos existentes entre os dois grupos de autores.

Neste sentido, ao nos aprofundarmos nos escritos e reflexões críticas construídas e reconstruídas ao longo dos anos, tomamos como referência teórica a tensão entre as proposições a ANFOPE, enquanto instituição mobilizadora dos profissionais docentes e as contribuições de Libâneo (2007), e Pimenta (2004; 2006). Ambas as vertentes teóricas desenvolvem conceitos e metodologias que se aproximam e se distanciam à medida que se delineiam as compreensões acerca do Curso de Pedagogia, do Pedagogo e de seu campo de atuação.

Na trajetória do curso de Pedagogia há um longo debate sobre sua identidade e a especificidade da formação do pedagogo. Tanto o curso de Pedagogia como o sistema educacional como um todo, vem sofrendo modificações impulsionadas pelas transformações sócio-econômicas e culturais da sociedade. Tais transformações interferem fortemente nos discursos e nas políticas da formação dos profissionais da educação.

A partir dos escritos de Libâneo (2007), compreende-se o curso de Pedagogia sendo constituído como o único curso de graduação cuja especificidade é germinar a análise crítica e contextualizada da educação e do ensino na qualidade de práxis social. Ressalta a pertinência da Pedagogia como ciência da educação e da objetivação da área de estudo, dos campos de atuação e formação do pedagogo.

A tese de identificação do curso de Pedagogia com a formação de professores ocorreu em razão de circunstâncias históricas. Faz-se necessário, portanto, que os educadores refletissem acerca dos fins, valores e políticas educacionais, desvencilhando a Pedagogia da minimização conceitual ligada puramente à organização de modelos pontuais de ação. Firmando assim, o fortalecimento da identidade pedagógica com práticas político-transformadoras que possam racionalizar ações que enalteçam o papel emancipatório da Pedagogia.

Os distintos fatos e fatores histórico-políticos ocorridos no Brasil nas últimas décadas tiveram forte peso na discussão no meio educacional. Sobretudo a influência direta dos discursos teóricos marxistas, onde a tese da divisão social do trabalho teve uma aberta reprodução no ambiente escolar através da divisão técnica do trabalho o que estimulou a segregação entre o pedagogo e o trabalho docente. Neste ponto em

específico, Libâneo (2007) afirma que a divisão social do trabalho foi um fator decisivo na formação da concepção do curso de Pedagogia.

As discussões que circundam o curso de Pedagogia, ao longo da história, passam por relações sociais e políticas que envolvem os questionamentos que definem a organização do curso e as funções do pedagogo e de sua área de atuação. Qual a finalidade da Pedagogia? Onde o pedagogo pode ser formado? Quais os estruturantes de sua formação de identidade humana e profissional?

O debate sobre o campo científico da Pedagogia, no Brasil, sempre esteve marcado pela disputa entre concepções educacionais, interesses de grupos sociais, de correntes ideológicas e intelectuais. Esta é uma das razões pela qual a discussão sobre a pedagogia continua sendo uma tarefa, sem dúvida, necessária. Entender como se dá esse processo de discussão, é também refletir sobre questões que estão imbricadas nas concepções sobre a identidade, a formação e o campo de atuação do Pedagogo.

O embate epistemológico e os diferentes olhares sobre a mesma Pedagogia, fizeram com que esta se expandisse e sofresse múltiplas alterações legais e curriculares. A produção de pesquisas e investigações científicas a partir dos anos 80 consolidou uma pulsante atividade reflexiva em torno da área educacional. Fecundaram-se questionamentos críticos sobre a cientificidade da Pedagogia.

Em meio às discussões acerca do significado social da Pedagogia, emerge o movimento de reformulação dos cursos desta área, a Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação – ANFOPE, que aponta o curso como um *locus* de formação dos profissionais da Educação. Coloca em pauta a especificidade da Pedagogia, dos pedagogos e dos especialistas da educação. Propõe a formação do educador crítico, com sua identidade profissional fundamentada na docência, com o pleno domínio do conhecimento e das competências inseridas na realidade da educação e da sociedade. O conhecimento pedagógico segundo a ANFOPE, abrange as articulações da educação e suas relações sociais, políticas, econômicas e culturais. Entende a Pedagogia como um campo teórico-investigativo da educação enquanto práxis social.

A ANFOPE renova suas críticas à fragmentação produzida pelas habilitações e reafirma que considera a docência como base da identidade de todos os profissionais da educação. Nos textos analisados pode-se perceber que a ANFOPE propõe uma política global de formação e propostas de profissionalização para a categoria. Indica a necessidade de que os profissionais da educação sejam formados no nível superior e

compreendam os processos sócio-históricos que estão imbricados na formação do Educador.

O fato de ser observada sob vários enfoques propõe uma reflexão crítico-transformadora do *locus* do trabalho docente e a construção de uma formação do professor/pedagogo na perspectiva da racionalidade, e da intensificação do debate sobre a identidade do curso de pedagogia e a reconstrução e ressignificação de sua identidade.

Deste modo, os conceitos e pressupostos para a sua formação, bem como os limites e as possibilidades inseridas nas discussões acerca dos processos de formação, propiciam uma ampla possibilidade de significação da Pedagogia e de sua intencionalidade enquanto fenômeno social.

### **ESTRUTURANTES DE FORMAÇÃO**

As DCNP definem a destinação do curso de Pedagogia, como a orientação para a formação inicial do pedagogo para o exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal e em áreas de educação profissional e para atuarem em áreas em que sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Além disso, entende a formação do pedagogo como o desempenho de atividades na área de gestão e na produção e difusão de conhecimentos, além de participação da avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral, de elaboração, execução e acompanhamento de programas e atividades educativas.

Na observância desses dados a Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação – ANFOPE (1998) compreende que, o curso de Pedagogia porque forma o profissional da educação para atuar no ensino, na organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento, (apud, SHEIBE, 2007, p 50).

Diante das definições das DCNP e das argumentações defendidas pela ANFOPE, autores discutem a identidade do Curso de Pedagogia. Libâneo (2007) defende que a Pedagogia antes de ser um curso é um campo de conhecimento, para ele a Pedagogia é a teoria e a prática da educação, é o campo científico que faz uma reflexão sistemática sobre a prática educativa e que a educação vem a ser o objeto de estudo da Pedagogia.

Para Libâneo as propostas feitas ao Curso de Pedagogia pela ANFOPE deformam a identidade do curso e do pedagogo, pois reduz o curso à formação de

professores para os anos iniciais. O autor afirma também que ANFOPE não contribuiu para definir identidade ao curso de Pedagogia, ao contrário, contribuiu para que o curso de Pedagogia perdesse sua identidade. Além disso, demonstra-se contrário a defesa da ANFOPE em combater o regime de habilitações antes empregado no curso e no que se refere ao mote “docência como base de formação do Curso de Pedagogia”. A perspectiva de um currículo baseado na docência interfere na formação de especialistas e de professores, desse modo diz que a base de formação dos profissionais da educação é a formação pedagógica.

É possível afirmar que, a partir da análise de dados, identificamos uma concepção de Pedagogo discutida basicamente no trabalho pedagógico. Destacamos em maior intensidade que no ideário das Instituições investigadas tem-se a concepção de formação do pedagogo fundamentada identitariamente na docência e em cargos de atuação em espaços escolares.

No entanto, em média intensidade se admite a atuação do Pedagogo como pesquisador e como profissional atuante o vasto campo de atuação do pedagogo, que consiste nos diversos níveis e modalidades de ensino, em espaços escolares ou não-escolares, gestão educacional, e a produção e difusão do conhecimento educacional.

Os documentos institucionais apontam a formação do pedagogo como profissional da educação apto para atender as necessidades educativas próprias do exercício da docência nos diversos níveis e modalidade, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Nesse sentido, essa formação oferece um amplo estudo de caráter científico, humano, pedagógico, sociológico, antropológico etc.

O avanço na área de formação de professores, coloca em pauta a construção da identidade docente, dos saberes que identificam as políticas de formação e profissionalização. Perceber então quais as políticas e saberes essenciais à ação docente, para que se possa qualificar o tempo e espaço de formação inicial do profissional pedagogo, e estimular o entendimento dos estruturantes de sua formação de identidade humana e profissional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Partindo de uma perspectiva hermenêutica e reconhecendo o caráter inconcluso de nossa investigação, podemos inferir, diante do exposto, que o fenômeno da prática educativa e a análise do amplo caminho de atuação no trabalho pedagógico e reflexão

crítica na área educacional, pode iluminar a área da Pedagogia no que se refere à profissionalização do pedagogo.

Fica evidente, de certa forma, que a formação do pedagogo pressupõe uma formação teórica, científica, ética e técnica tendo como finalidade o aprofundamento na teoria pedagógica, na pesquisa educacional e no exercício de atividades pedagógicas específicas. A Pedagogia é um campo científico, cuja natureza é a construção da identidade do indivíduo através da ação educativa. Natureza esta, constitutiva da teoria e da prática da educação e da formação humana. Portanto, reconhecer a área de conhecimento da Pedagogia e discutir as políticas curriculares de formação do Pedagogo.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AGUIAR, Márcia Ângela da Silva et al. Diretrizes curriculares do curso de pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da formação profissional da educação. *Revista Educação e Sociedade*, n. 96 especial, outubro, 2006, Campinas. p. 819-842.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. [L' analyse de contenu] Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOURDIEU, Pierre. *Os Usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: UNESP, 2004.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. *Revista Educação e Sociedade*, v. 23, n. 80, setembro, 2002. Campinas. p. 136-167.

LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia e Pedagogos, para quê?* 11 ed. – São Paulo: Cortez, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2002.

SCHEIBE, Leda. Diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia: trajetória longa e inconclusa, *Cadernos de pesquisa*, v. 37, n.130, p. 43-62, jan./abr.2007